
Editorial

A Didática, enquanto campo de estudos e pesquisas que tem como objeto de investigação o ensino, vem se constituindo e se ampliando, nos últimos anos, em fóruns importantes da área da educação, como o Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino (ENDIPEs) e o GT de Didática no âmbito da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Educação (ANPEd), espaços privilegiados para a socialização e discussão das pesquisas da área. Os conhecimentos decorrentes desses estudos e pesquisas expressam as práticas pedagógicas desenvolvidas por professores dos diferentes níveis de ensino no contexto da prática social própria do seu tempo histórico.

A *Revista Diálogo Educacional* tem se constituído em um veículo importante de comunicação do conhecimento produzido na área da Educação, organizando-se por temas específicos vinculados às linhas de pesquisa Teoria e Prática na Formação de Professores e História e Política da Educação, do Programa de Pós-Graduação em Educação da PUCPR, ao qual está vinculada há mais de uma década. Este número da revista traz no dossiê a discussão da Didática na formação de professores, reunindo estudos de autores nacionais e internacionais que suscitam o debate e a ampliação do diálogo e da produção do **conhecimento** da área, na perspectiva do ensino enquanto prática social, comprometido com os desafios desse momento histórico.

A organização da primeira parte da revista traz estudos sobre a Didática na formação de profissionais no âmbito da educação superior e para a educação básica; as concepções e práticas didáticas de professores

formadores que atuam com Didática nos cursos de licenciatura; a Metodologia da Problematização com o Arco de Maguerez como caminho de ensino no âmbito da Didática; contribuições da Didática para uma atuação pedagógica intencional de professores de educação infantil; perspectivas para a Didática do formador do alfabetizador a partir da prática pedagógica desenvolvida por eles.

A revista inicia com o artigo de autoria das professoras Elisa Lucarelli e Claudia Finkelstein, que trazem para discussão a especificidade da Didática Universitária na formação de profissionais da saúde, a partir de pesquisa desenvolvida em universidade argentina, centrando-se na análise da articulação teoria e prática no ensino desenvolvido por professores no espaço das clínicas de Odontologia e Medicina.

“A multidimensionalidade da docência na educação superior” é o artigo apresentado pelas professoras Ilma Passos Alencastro Veiga e Edileuza Fernandes da Silva. As autoras analisam a organização, desenvolvimento e avaliação de aulas de nove disciplinas de cursos da Universidade de Brasília (UnB), procurando identificar inovações nos processos de ensinar, aprender, pesquisar e avaliar e que sinalizam rupturas quanto à forma de lidar com o conhecimento na universidade. Encaminham a discussão apresentando a forma como cada professor foi construindo, na sua trajetória docente, uma didática específica por meio do campo científico do curso e das experiências vivenciadas no percurso profissional. E indicam que as inovações dessas práticas têm como relações fundantes: professor-aluno; objetivo-avaliação; conteúdo-método; conhecimento local-total; ensino-aprendizagem; ensino-pesquisa; teoria-prática; movimento-afetividade; tempo-espaço.

Na sequência, o artigo “A Didática e a formação de professores”, de Alda Marin, Marieta Penna e Ana Carolina Rodrigues, traz para discussão a Didática como disciplina escolar em cursos de formação de professores para o exercício da docência. As autoras encaminham a discussão tecendo considerações a respeito do significado da Didática como uma disciplina escolar e a sua constituição de saber escolar. Trazem a análise de pesquisas a respeito da disciplina de Didática nos cursos de formação, destacando algumas que focalizam as dificuldades didáticas de professores

em início de carreira. Reafirmam o ensino como foco da didática, indicam subsídios para o enfrentamento dos problemas evidenciados na área e defendem a urgência de se retomar o papel central conferido à Didática como componente curricular dos cursos de formação de professores.

As professoras Giseli Cruz e Marli André contribuem com a reflexão da Didática na formação de professores, trazendo para discussão resultados de pesquisa sobre as concepções e práticas didáticas de professores formadores que atuam com Didática nos cursos de licenciatura em uma universidade pública do Estado do Rio de Janeiro, visando a compreender como elas fundamentam o ensinar a ensinar. O estudo mostra que professores de Didática, com experiência de ensino na educação básica e/ou que assumem a escola e a sala de aula como centro das problematizações, têm melhores condições de mobilizar e questionar saberes do seu conhecimento profissional, favorecendo o aprendizado da docência.

Focalizando a metodologia da problematização em três versões no contexto da didática na formação de professores, Neuzi Berbel apresenta parte de um estudo que utilizou, como método de investigação, os três graus/momentos de elaboração, de Karel Kosik, e que focalizou a Metodologia da Problematização com o Arco de Maguerez como caminho de ensino no âmbito da Didática. Trata-se de um estudo longitudinal que traz, a partir da prática da autora, a possibilidade de identificar e analisar três versões de explicação e uso para o Arco de Maguerez: a de Maguerez, a de Bordenave e a de Berbel, que têm como ponto comum o seu uso como caminho metodológico voltado para a formação profissional, inicial ou continuada, sendo que nas duas últimas versões a ênfase é na formação de professores.

O artigo de autoria de Rosane de Castro e Elieuzza de Lima traz uma discussão acerca de contribuições da Didática para uma atuação pedagógica intencional de professores de educação infantil. Encaminham a reflexão defendendo a necessidade de mobilizar os futuros docentes para a ação-reflexão-ação acerca dos fenômenos educativos, à luz de uma concepção de mundo, de um método e de uma práxis que se constituem em unidade no materialismo histórico dialético. Discutem o lugar do professor no processo de humanização das crianças à luz da teoria histórico-cultural e finalizam

explicitando aspectos de uma Didática voltada para a formação de professores para a educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental.

Partindo do pressuposto que a didática sistematizada na literatura da área expressa uma prática pedagógica decorrente de determinado tipo de relação social no interior do modo de produção que a sustenta, Maria Silvia Winkeler e Pura Lúcia Martins trazem para discussão algumas perspectivas para a didática do formador do alfabetizador a partir da prática pedagógica desenvolvida por eles. Alertam que não se trata de prescrições, mas indicadores de caminhos possíveis para a organização e realização da prática pedagógica na formação do professor alfabetizador. Tomam como eixo epistemológico a *Didática prática* defendida por Martins (2009) e os conhecimentos dela decorrentes, o que implica analisar essa prática numa relação de causalidade complexa.

Complementam esse número cinco textos que se articulam e enriquecem o tema central da revista. Denise Vaillant, em seu artigo “Formación inicial del profesor para las escuelas del mañana”, discute a formação inicial de professores apontando três temas que se colocam na agenda futura da educação: integração cultural e coesão social, o acesso às tecnologias e o acesso à educação cidadã. A autora defende a ideia de se propor uma agenda de capacidades docentes, levando em conta características e capacidades expressas por bons professores, as políticas existentes na América Latina e tomar por base as referências internacionais e regionais.

Maria Inês Marcondes, Vania Leite e Ana Cristina Oliveira apresentam o resultado de pesquisa sobre o papel dos coordenadores pedagógicos nas escolas do Rio de Janeiro. As autoras focalizam a atuação de dois coordenadores, buscando compreender qual o sentido e o propósito pedagógico e político da atuação do coordenador, acompanhado dos professores de duas escolas, na busca da qualidade de ensino, e como os coordenadores atuam no trabalho de desenvolvimento profissional dos professores em escolas pautadas por avaliações externas. Concluem que há uma *recontextualização* das políticas, havendo uma *aceitação parcial* delas por parte dos professores, e que os professores são *críticos* em relação à efetiva melhoria da qualidade do ensino.

“O futuro das práticas de interdisciplinaridade na escola” é o texto apresentado pelo professor Joe Garcia. Trata-se de um estudo analítico a respeito de possíveis direções futuras das práticas de interdisciplinaridade na escola, no contexto da Educação Básica. O autor explora um conjunto de proposições conceituais encontradas nos textos de alguns dos principais teóricos da interdisciplinaridade na atualidade e utilizando uma forma de análise conceitual baseada em uma abordagem proposta de Coombs e Daniels (1991). Destaca o papel dos conceitos de integração e de transdisciplinaridade, como fontes de proposições para pensar possíveis direções futuras das práticas de interdisciplinaridade na escola.

O texto “Quinze Anos da Filosofia da Educação na Anped: balanços e desafios”, de Maria Betânia e Alder de Sousa Dias, traz um levantamento da produção intelectual circulada no Grupo de Trabalho Filosofia da Educação, também conhecido como GT 17, no contexto da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação (ANPEd) no período de 1994 a 2008.

Finaliza a revista, o texto “Experiência com o ensino de Filosofia, por meio da pesquisa-ação, com professores de Filosofia da Diretoria Regional de Ensino da cidade de Miracema do Tocantins – TO”, resultado de uma investigação prática com professores de Filosofia da Diretoria Regional de Ensino da cidade de Miracema do Tocantins, TO, escrito por Marcio Antônio Cardoso Lima.

Por fim, o mestrando Francisco Caloia Hombo Alfredo apresenta uma resenha da obra *O regresso dos professores*, de António Nóvoa.

Agradecemos a todos os autores que se dispuseram a compor conosco esta edição da revista a respeito da didática e formação de professores, com os achados de suas pesquisas, procurando responder às indagações e desafios desse início de século. Esperamos que as reflexões aqui apresentadas contribuam com as discussões acerca da didática e seu campo de estudos na formação de professores.

Profa. Dra. Pura Lúcia Oliver Martins

Pelo Conselho Editorial